

COVID-19 x IMPACTOS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



Overview 23/03/2020

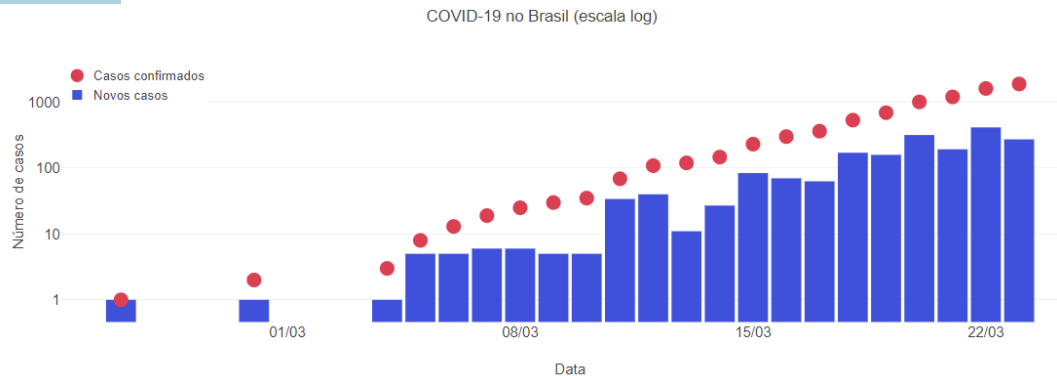
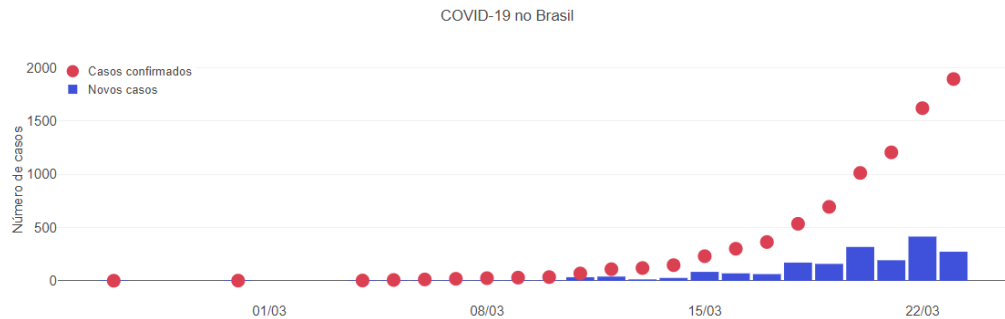
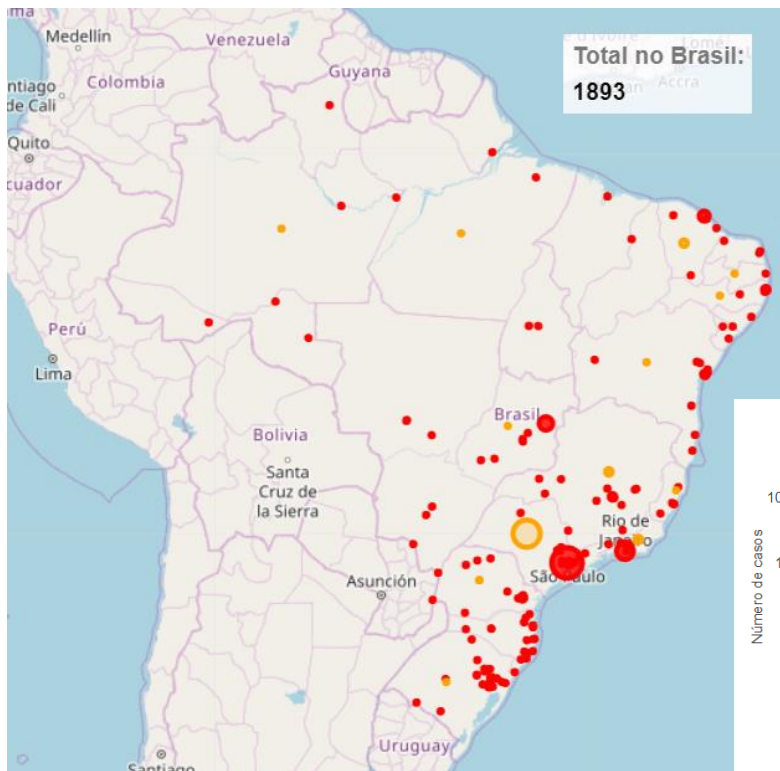
Consolidado: 19h53



OVERVIEW 23/03/2020: CENÁRIO INTERNACIONAL

- OMS: 374.921 casos de Covid-19 em 168 países e 16.411 mortes.
- Segundo a OMS, a pandemia está acelerando: foram necessários 67 dias entre o registro do 1º caso e que se chegasse a 100 mil casos da doença, 11 dias para que se atingisse a marca de 200 mil e apenas 4 dias para superar 300 mil infectados.
- Brasil contabiliza 1.893 casos, com 34 mortes: letalidade de 1,8%.
- O dólar fechou o dia em alta de 2,15%, para R\$ 5,1347, um dos piores desempenho entre os emergentes, atrás apenas do peso mexicano.
- Petróleo (Brent) subiu 0,19%, para 27,03/barril – estímulos à economia nos EUA.
- Ibovespa fechou em baixa de 5,22%, para 63.025 pontos – o menor nível desde 10 de julho de 2017.





OVERVIEW 23/03/2020: MERCADO FINANCEIRO NO BRASIL

- O Ibovespa teve a maior queda entre outras bolsas do mundo, em 2020, caindo 45% até o dia 23/03, mais do que Rússia (RTSI), com perda acumulada de 38%, da bolsa das Filipinas (-38%), da Hungria (-36%) e a da Itália (FTSE MIB), com queda de 30%.
- Uma das razões das perdas maiores do Ibovespa é que bolsa brasileira teve maior chegada das pessoas físicas, além da mudança nas expectativas a economia.
- Muitas pessoas físicas entraram no mercado acionário no momento de alta.
- No fim de 2018, a B3 tinha 813 mil investidores pessoas físicas e, em fevereiro, momento que eclodiu a crise do Covid-19, o número já era de 2 milhões.
- A forte baixa do Ibovespa foi ampliada pela inexperiência de investidores e, quando há pressa para vender, o preço cai rápido.



OVERVIEW 23/03/2020: PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

- O presidente Bolsonaro anunciou um pacote de ajuda a Estados e municípios, com acesso a novos empréstimos, suspensão de dívidas e transferências de recursos.
- O plano envolve R\$ 88,2 bilhões em recursos.
- Serão editadas duas MPs (medidas provisórias), com vigência imediata, para garantir repasses imediatos aos fundos de saúde estaduais e municipais.
- Serão R\$ 8 bilhões ao longo de quatro meses.
- O governo federal também vai proporcionar um “seguro” contra a queda na arrecadação de Estados e municípios durante a crise.
- Serão R\$ 16 bilhões ao longo de quatro meses para recompor os repasses aos Fundos de Participação de Estados (FPE) e Municípios (FPM).



OVERVIEW 23/03/2020: PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

- Os R\$ 16 bilhões para recompor repasses aos Fundos de Participação de Estados (FPE) e Municípios (FPM) estão aquém do solicitado pelos governos regionais.
- Só os Estados pediam um repasse mensal de R\$ 14 bilhões.
- O governo promoverá operações com facilitação de créditos, num total de R\$ 40 bilhões, porém, sem especificar como se darão esses novos financiamentos.
- Outras medidas: suspensão das dívidas de Estados com a União (R\$ 12,6 bilhões) e renegociação de débitos de Estados e municípios com bancos (R\$ 9,6 bilhões).
- Bolsonaro citou ainda uma recomposição de R\$ 2 bilhões no Orçamento da assistência social e afirmou que o governo trabalha em “soluções permanentes para problemas estruturais” (aperfeiçoamento das reformas).



OVERVIEW 23/03/2020: SITUAÇÃO DA SAFRA DE GRÃOS NO BRASIL

- As quebras no milho de verão (1ª safra) e na soja do Sul do Brasil, com maior intensidade no Rio Grande do Sul, não serão suficientes para impedir o País de obter uma colheita recorde de grãos na atual temporada.
- A projeção para a safra brasileira de grãos 2019/2020 é de colheita recorde de 253,7 milhões de toneladas, 4,9% acima da anterior (241,8 milhões de toneladas).
- Esse aumento decorre da forte recuperação da safra nacional de soja (+7,9%), aumento da área e da produção na 2ª safra de milho e do incremento de 2,3% na área total a ser plantada em 2019/2020.
- O resultado final da atual safra ainda dependerá do desempenho da produtividade da 2ª safra de milho e da safra de inverno, em especial da cultura do trigo.



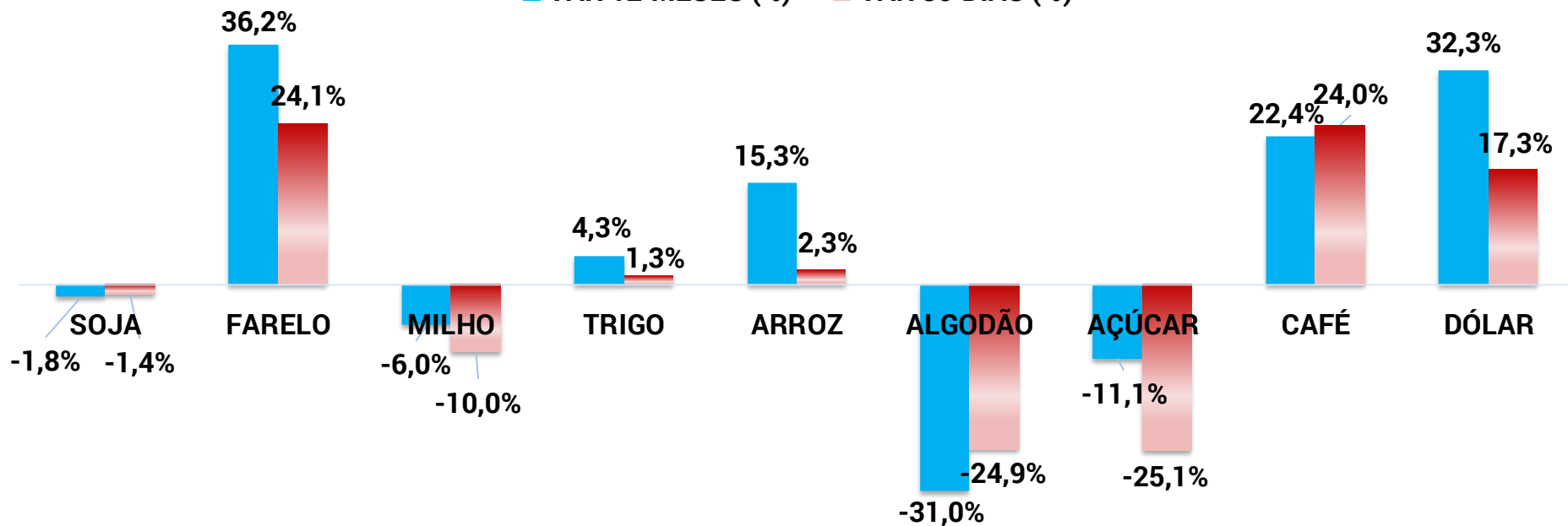
AGRONEGÓCIO: COTAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS – 23/03/2020

- Soja (mai/20) alta de 2,49% a US\$ 8,84/bushel – logística na América do Sul
 - Milho (mai/20) baixa de 0,07% a US\$ 3,43/bushel – recuo do preço do petróleo
 - Algodão (mai/20) baixa de 2,85% a 52,15 cents – queda da demanda por vestuário
 - Café (mai/20) alta de 1,29% a 121,25 cents – baixos estoques globais
 - Açúcar (mai/20) alta de 1,19% a 11,04 cents – movimento de recuperação técnica
-
- Soja (Paranaguá): tendência altista – R\$ 96,40/saca 60 Kg (-0,31%)
 - Milho (São Paulo): tendência altista – R\$ 58,62/saca 60 Kg (-0,71%)
 - Café (Minas Gerais): tendência altista – R\$ 576,11/saca 60 Kg (+0,09%)
 - Açúcar (São Paulo): tendência de estabilidade – R\$ 77,72/saca 50 Kg (+0,35%)
 - Boi (São Paulo): tendência altista – R\$ 200,26/arroba (+0,90%)

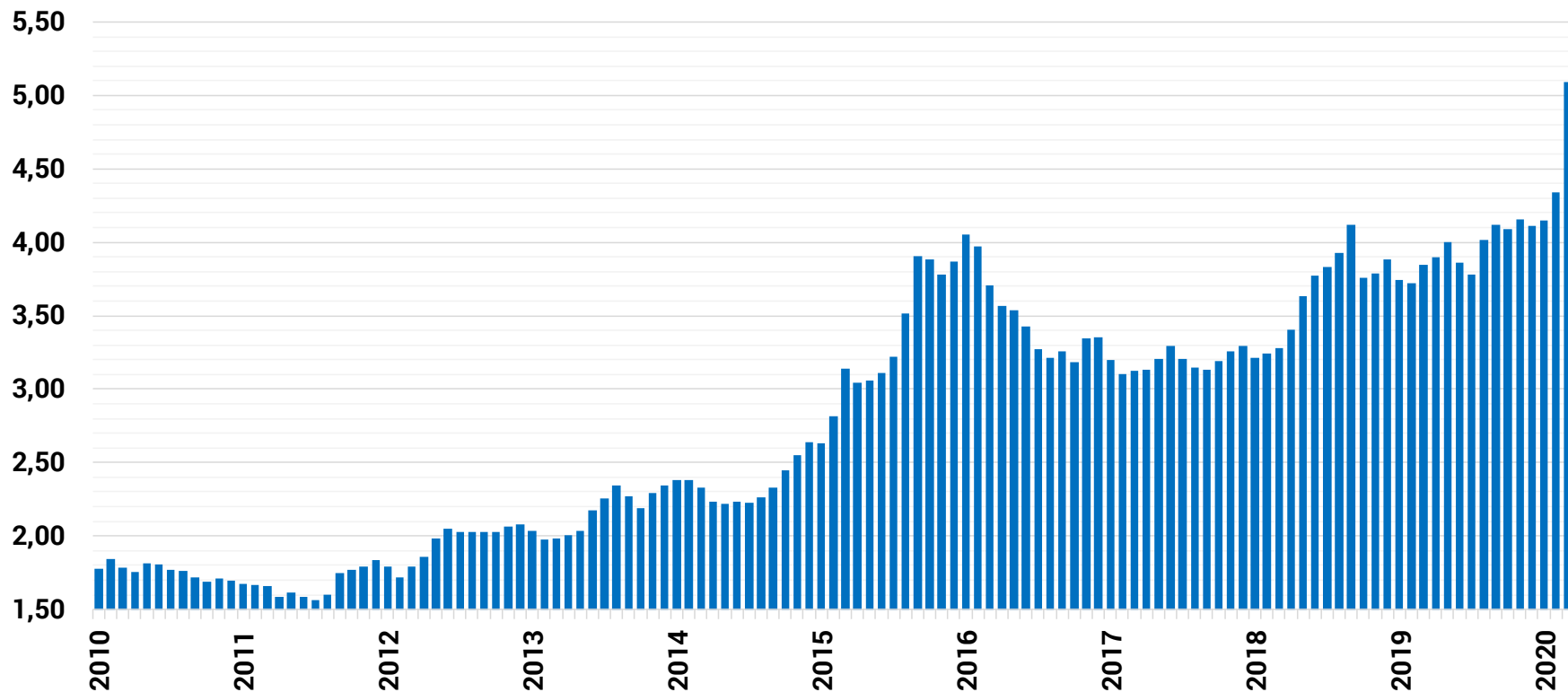


EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO (%)

■ VAR 12 MESES (%) ■ VAR 30 DIAS (%)

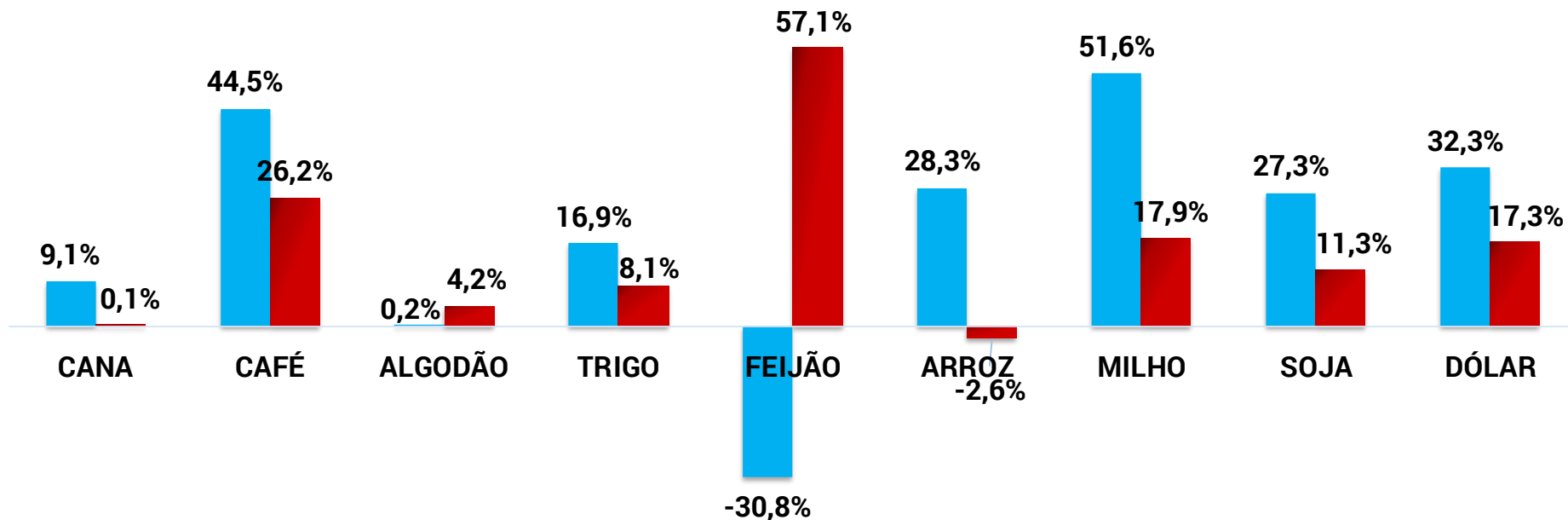


TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) - MÉDIA MENSAL



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO (%)

■ VAR 12 MESES (%) ■ VAR 30 DIAS (%)



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- China: no maior comprador global e maior importador do agronegócio brasileiro, não há interrupção de importações de bens agropecuários.
- O cancelamento de rotas marítimas resulta em atrasos no transporte internacional.
- O comércio de grãos, óleos e alimentos na China registrou aumento de 9,7% entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020.
- União Europeia: ainda não há impactos expressivos no comércio com o Brasil.
- As medidas restritivas estão muito mais focadas na redução da movimentação de pessoas do que na circulação de mercadorias.
- EUA: não se percebe nenhum impacto no comércio agrícola e o governo tem tomado medidas mais focadas na saúde das pessoas.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- GRÃOS: preços das principais commodities, como soja e milho, caíram no mercado futuro, mas os valores em Reais não foram afetados devido à valorização do dólar.
- CANA: o impacto vem do conflito entre Rússia e Arábia Saudita por causa do petróleo, que derrubou os preços – o impacto negativo ocorre tanto para o etanol, como para o açúcar. O etanol é afetado diretamente pela baixa da gasolina, que empurra para baixo os preços do biocombustível. O valor do hidratado nas usinas caiu 13,9% na última semana. O etanol, por ter menor poder calorífico, tem preço limite de 70% da gasolina nos postos para ser vantajoso. O açúcar sofre efeito indireto, pois as usinas tendem a alterar o mix de moagem, destinando mais cana para fabricar açúcar, elevando a oferta e pressionando as cotações globais.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- ALGODÃO: a queda dos preços do petróleo barateia o custo das fibras sintéticas, como poliéster e nylon, que são concorrentes diretos da pluma na fabricação de produtos têxteis.
- CAFÉ: preços em alta no mercado internacional o que, combinado, com a alta do dólar, resulta em elevações expressivas das cotações aos produtores no Brasil.
- CARNES: com recuo das exportações nas últimas semanas e fraca demanda no atacado, a escala de abates foi reduzida e os maiores frigoríficos anunciaram férias coletivas em algumas unidades. As plantas de aves e suínos não vão interromper a produção, mas a queda na demanda de food service preocupa esses segmentos. Na exportação, a falta de contêineres tem dificultado as vendas externas.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- LEITE: a disputa entre indústrias para assegurar a compra de leite no campo vem sustentando as cotações ao produtor em altos patamares durante este trimestre.
- O preço pago ao produtor em março (referente à captação de fevereiro) deve registrar nova elevação, ainda que menos intensa que nos meses anteriores.
- A menor disponibilidade de leite em período sazonal (que seria de safra e maior oferta) decorre da instabilidade climática e fortes variações nos regimes de chuvas.
- A pressão de atacadistas e varejistas tem limitado a valorização dos derivados.
- No acumulado de março, os preços médios do UHT e da muçarela em São Paulo registraram altas acumuladas de 2,1% e de 0,9%, respectivamente.
- No entanto, as cotações do leite em pó caíram 2,5% neste mesmo período.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- LEITE: há dificuldade em repassar reajustes do leite aos derivados.
- A Associação Brasileira de Produtores de Leite (Abraleite) pediu ao governo ações que garantam viabilidade da produção em todas propriedades leiteiras.
- Nos últimos dias, prefeitos de diversas cidades do País e governadores publicaram decretos obrigando o fechamento de fábricas, comércio e restrição de transporte, o que preocupa muito, porque isso pode inviabilizar o funcionamento de cadeia.
- O pedido é também de garantia da logística de captação nas propriedades e entregas das indústrias ao comércio.
- Para o curto prazo, o setor pediu ao governo federal uma trégua em impostos e suspensão temporária de encargos como FGTS e INSS (Funrural).



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- TOMATE: forte queda de 25% dos preços nos últimos sete dias – pedidos adiados, clientes reduziram compras, escolas e estabelecimentos fechados, produtores até deixaram de entregar por falta de pedidos, atacado tem muita sobra de qualidade inferior e alta perecibilidade que não possibilita armazenar por muito tempo.
- BATATA: preços em alta de 33% nos últimos sete dias – demanda aquecida no varejo no intuito de estocar alimentos e oferta menor, devido às chuvas na maioria das regiões e à desaceleração da colheita no Sul de Minas Gerais.
- CENOURA: forte alta de 19% dos preços nos últimos sete dias – redução contínua da oferta na região de São Gotardo/MG, mas a tendência é de estabilidade nos próximos dias e isolamento diante da pandemia pode impactar o mercado.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- CEBOLA: preços em alta de 23% nos últimos sete dias – maior número de pedidos do Nordeste e da redução dos estoques no Sul, mas o mercado pode ser afetado nos próximos dias com funcionamento limitado dos galpões no Sul do País, assim como a redução das importações da Argentina.
- ALFACE: preços em baixa de 4% nos últimos sete dias – redução expressiva pela procura com o distanciamento social, com consumidores priorizando alimentos com maior durabilidade, o que deve gerar redução das áreas plantadas.
- BANANA: preços em alta de 10% nos últimos sete dias – comercialização aquecida, baixa oferta, grande demanda de distribuidores e varejistas nos últimos dias, que visam abastecer os estoques e suprir a demanda em seus comércios.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- CÍTRICOS: preços firmes – preocupação com a paralisação de atividades escolares e com a redução do horário de funcionamento de restaurantes, feiras e varejões. Para a laranja, uma possível retração da demanda não deve ter impacto expressivo nos preços, pois a colheita das precoces da safra 2020/2021 deve se intensificar somente na 2ª quinzena de abril, mas para a tahiti, cuja oferta segue elevada em São Paulo, a menor demanda interna pode pressionar as cotações.
- MAÇÃ: preços estáveis nos últimos sete dias – muitas redes de supermercados anteciparam compras, mas momento é de apreensão, pois esse aquecimento na demanda deve ser apenas momentâneo, com a paralisação das escolas - a merenda escolar representa uma parcela expressiva da demanda.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- MAMÃO: preços estáveis mesmo com comercialização aquecida – compras antecipadas dos consumidores diante das incertezas das próximas semanas, mas o fornecimento não deverá sofrer interrupção.
- MANGA: forte queda de 14% dos preços nos últimos sete dias – queda das vendas no varejo, suspensões do trabalho presencial em instituições e interrupções de aulas e redução dos pedidos por parte dos atacadistas.
- MELANCIA: preços estáveis nos últimos sete dias – oferta reduzida e aumento da procura por parte dos supermercados e varejões.
- MELÃO: preços em alta de 6% nos últimos sete dias – ainda não houve grandes impactos nas vendas no atacado e há uma constante redução da oferta.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA

- A combinação de excesso de oferta de transporte de carga seca a granel e preço baixo do petróleo deve limitar os preços dos fretes de grãos em 2020.
- Isso pode ser positivo para os países importadores dessas mercadorias.
- O Índice de Báltico Seco (BDI), referência para o custo do transporte marítimo, caiu para a mínima de 411 no início de fevereiro, motivado pela fraqueza sazonal da demanda por granéis sólidos e a disseminação do Covid-19 na China.
- O surto de coronavírus interrompeu as atividades industriais na China, reduzindo a demanda por navios de granel seco, principalmente a demanda por navios Capesize que transportam matérias-primas industriais para a China.
- Mas a demanda chinesa por farelo e óleo de soja deve ter rápida recuperação.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA

- A China continua suas compras de soja no 1º trimestre de 2020, apesar do surto de Covid-19 e os compradores de outros países asiáticos, como Coreia do Sul, Tailândia e Filipinas, aproveitaram a oportunidade para adquirir trigo e milho em fevereiro e março de 2020, devido a uma queda nos preços de grãos e oleaginosas.
- Embora os fretes marítimos de grãos no 1º trimestre estejam mais altos do que há um ano, os preços do diesel marinho (MGO) e do óleo combustível com baixo teor de enxofre (VLSFO) caíram 35% neste período, com a queda do preço do petróleo.
- O aumento da frota de carga seca a granel em ritmo acima da demanda em 2020 por causa da pandemia e esse excesso de capacidade resultará em fretes mais baixos, benéficos para os processadores de grãos e oleaginosas na Ásia.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA

- Porto de Santos: operando normalmente, dentro de critérios estabelecidos para garantir maior proteção aos trabalhadores portuários e caminhoneiros.
- Assim, estão mantidas as atividades de movimentação de cargas em navios, caminhões e trens, além dos acessos marítimo, rodoviário e ferroviário.
- O Sindicato dos Estivadores de Santos cancelou assembleia marcada para essa segunda-feira (23/03), para decidir se a categoria suspenderia atividades, atendendo recomendações do Ministério Público do Trabalho e da OAB.
- O sindicato pediu, entretanto, urgência do governo na regulamentação da garantia mínima de ganhos aos trabalhadores avulsos dos portos do Brasil, assim como condições básicas de garantia à saúde.



Fontes de Consultas

Agências de notícias: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

